

15240 - Uso da terra no assentamento Olga Benário

Land Use in Settlement Olga Benário

DELIBERALI, Daniely de Cássia¹; ROMUALDO, Paula Lima²; TONINI, Renato de Traglia³; COSTA, Marcus Vinícius⁴; JUCKSH, Ivo⁵; CARDOSO, Irene Maria⁶

1 Mestre em Solos e Nutrição de Plantas - UFV, daniely.deliberali@gmail.com; 2 Mestre em Agroecologia – UFV, туру_vb@yahoo.com.br; 3 Mestre em Agroecologia – UFV, renato.pipeline@gmail.com; 4 Estudante de agronomia – UFV, marcus_comics@yahoo.com.br; 5 Professor aposentado do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas – UFV; ivo@ufv.br; 6 Professora do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas - UFV; irene@ufv.br

Resumo: Este trabalho objetivou resgatar e valorizar o conhecimento que os agricultores do assentamento Olga Benário (Visconde do Rio Branco - MG), têm sobre o solo e o ambiente em que vivem. Também foi objetivo realizar uma reflexão coletiva sobre a necessidade de se fazer bom uso e manejo do ambiente do assentamento, que inclui solo, água e diversidade. Para isso, utilizando-se de observação participante, foram realizadas visitas aos assentados, caminhadas pela propriedade e aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Em encontros com os assentados, os problemas e potencialidades do assentamento foram levantados. A conquista da terra foi a maior alegria para os assentados, que passaram a cuidar mais do meio ambiente depois que chegaram ao assentamento. Em muitos lotes a qualidade do solo, aliado ao planejamento, gerou progresso econômico às famílias. No entanto, alguns problemas, como erosão do solo e lixo, ainda precisam ser mais bem trabalhados com os assentados.

Palavras-chave: observação participante; qualidade do solo; nascentes; reflexão coletiva, lixo.

Abstract: This study aimed to recover and value the knowledge that farmers of the settlement Olga Benário (Visconde do Rio Branco - MG), have on the soil and the environment in which they live. Another objective was to conduct a collective reflection on the need to make good use and management of the settlement's environment, which includes soil, water and diversity. For this, using participant observation, visits were made to settlers, with walks around the property and application of semi-structured interviews. In meetings with the settlers, the problems and potentials of the settlement were raised. The conquest of the land was the most joyous to the settlers, who had taken more careful with the environment after they arrived at the settlement. In many plots the soil quality, combined with planning, generated economic progress to the families. However, some problems such as soil erosion and trash, still need to be better dealt with settlers.

Keywords: participant observation, soil quality; springs; collective reflection, trash.

Introdução

Trabalho, produção de alimentos, renda e união da família são conquistas e frutos da luta pela reforma agrária (Bergamasco, 1997; Leite *et al.*, 2004). No assentamento Olga Benário, um assentamento do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), localizado em Visconde do Rio Branco, a história não é diferente, e tem muita gente que melhorou sua qualidade de vida.

Porém, existem alguns problemas que podem colocar em risco essas conquistas, como a degradação do ambiente em que os assentados vivem, tanto pelas atividades anteriores quanto pelas atividades realizadas atualmente (Freitas, 2009; Mancio, 2008). Por isso, é importante que todos os assentados saibam, cada vez

mais, da importância e da responsabilidade de se cuidar do meio ambiente. Mas quem é que sabe como fazer isso? A resposta é: quem sabe são os próprios agricultores. Cada um teve uma experiência e sabe uma coisa e, quando estes saberes são unidos e compartilhados com outros agricultores, é possível compreender e solucionar muitos problemas (Berkes et al., 2000; Guzmán, 2001). A integração deste conhecimento com aquele gerado nas universidades pode tornar melhores os resultados da solução de problemas.

Assim, o objetivo deste trabalho foi envolver de forma participativa os agricultores e agricultoras do assentamento Olga Benário e resgatar e valorizar o conhecimento que eles têm sobre o ambiente em que vivem. Também foi objetivo que todos juntos, agricultores, estudantes e professores, fizessem uma reflexão coletiva sobre a necessidade de usar e manejar o ambiente do assentamento da forma mais adequada possível.

Metodologia

O trabalho foi feito em equipes, e cada equipe contava com três pessoas, formadas por estudantes e professores, que visitaram 26 famílias do assentamento Olga Benário. Nas visitas foi aplicada a metodologia da observação participante (Geilfus, 2002). Cada visita tinha um dia de duração e, durante o dia, a equipe caminhava pelo lote com os assentados e as assentadas e, nessa ocasião, se conversava sobre a produção agrícola e agropecuária e a relação destas pessoas com os companheiros do assentamento, com a cidade, com o ambiente, etc.

Uma família indicava outra para a visita, e depois de sete visitas, eram realizadas, com a equipe de pesquisa, reuniões para sistematização dos resultados. As sistematizações dos resultados foram adaptadas da metodologia do Círculo de Cultura desenvolvido por Paulo Freire (Freire, 1967). A partir de análise dos resultados obtidos nas visitas, cada membro da equipe indicava três palavras que sintetizavam, em sua opinião, as percepções sobre as visitas realizadas. Estas palavras em geral referiam-se a temas repetidamente mencionados e comentados durante as visitas; referiam-se também a assuntos fortemente relacionados com a vida dos assentados, negativa ou positivamente, seja em relação ao ambiente e sociedade no qual estavam inseridos, ou em relação à sua própria vida. A partir destas palavras, eram planejados os encontros de devolução parcial dos resultados a agricultores/as. Estes encontros eram realizados com o grupo de famílias visitadas, no lote de uma delas, onde a equipe e os agricultores discutiam sobre vários temas importantes observados nas visitas. Os responsáveis pelo lote contavam sua história e levavam todos a caminhar pelo terreno, onde iam observando tudo e conversando sobre o que viam. No local também eram montadas as instalações pedagógicas, que são cenários montados para mostrar a paisagem, as criações, a relação com a cidade, os instrumentos de trabalho, aquilo que é produzido no assentamento, dentre outros assuntos. No fim, cada pessoa falava sobre o que mais havia chamado à atenção, e nesse momento todos faziam a discussão do que poderia melhorar e como solucionar os problemas do assentamento. Após a finalização de todas as visitas foi realizado um encontro geral, realizado na sede do assentamento, com todos os agricultores do assentamento e com toda a equipe envolvida no trabalho. No encontro geral, além das instalações pedagógicas, foi encenada uma peça de teatro cuja estória englobava passagens da vida dos assentados antes e depois da chegada ao assentamento. Além disso, foi

realizado um jogo de ajuda mútua entre os assentados, em que estes precisavam se unir para propor soluções à problemas ambientais presentes no assentamento.



No encontro com as famílias, o responsável pelo lote levava todos para conhecer suas atividades.



Instalação pedagógica da paisagem do assentamento. Momento de refletir e discutir a forma de lidar com o meio ambiente, como solo e água, por exemplo.

Resultados e discussões

A conquista da terra foi uma grande alegria para todos os assentados porque possibilitou que eles tivessem autonomia e liberdade para que plantassem o que quisessem, como quisessem, e quando que quisessem. Mais do que isso, o fruto de todo trabalho e o dinheiro da venda passaram a ser deles e de sua família. Ter um pedaço de terra também significou ter um lar, um “cantinho seguro” para unir e pra reunir a família, onde as crianças podem brincar, onde tem silêncio, segurança, natureza e fruta na janela de casa.

Os assentados acham que a terra do assentamento é boa, pois dá para produzir sem ter que adubar muito o solo com adubo químico. Mas este solo precisa ser cuidado senão degrada. Assim as pessoas passaram a se preocupar mais com a conservação do solo depois que entraram no MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra), e estão evitando, cada dia mais, práticas como a queimada, por exemplo. Quem está cuidando bem do seu solo, procurando deixa-lo com cobertura, retirando o gado das áreas com erosão, plantando árvores, está mais satisfeito com os resultados da terra, conseguindo melhorar a qualidade do solo e produzir mais. Mas têm pessoas que ainda não se preocupam tanto com o solo, deixando-o nu, permitindo o pisoteio do gado, fazendo muita aração e gradagem, muitas vezes sem necessidade, pois nem plantam depois. Em alguns lotes, onde as pessoas não estão tendo o cuidado necessário, a erosão está aumentando. Segundo os próprios assentados nestes locais a produção está caindo e a felicidade de estar naquela terra também está diminuindo.

A água foi considerada a maior riqueza no assentamento. Quase todos os lotes têm, pelo menos, uma nascente, e o assentamento é cortado por um córrego. Muitas famílias estão preocupadas em conservar as nascentes, fazendo cerca, plantando árvore e deixando a vegetação crescer. Nesses locais o volume de água aumenta cada dia mais. Mas algumas famílias não estão cuidando como deveriam. Algumas famílias não quiseram ou não puderam fazer cerca e o gado está bebendo água na nascente e pastando próximo a ela. Dessa forma, o solo fica à mostra, compactado e a água seca, o que se torna um problema.

A qualidade da água está piorando devido a um lixão que existe fora do assentamento, que contamina um córrego que passa ali. Isso faz com que muitos agricultores não possam irrigar a horta, porque a água é poluída. Mas existe outro problema que é a geração de muito “lixinho” em cada lote. Isso porque muitas coisas são trazidas da cidade para o assentamento, como embalagens de alimentos, que podem ser latas, sacos, caixas, vidros, entre tantas coisas. Esse lixinho fica sem ter destino, e acaba sendo jogado nos quintais. Cada um precisa recolher e dar o destino correto o lixo que está nos quintais e não jogar mais em qualquer lugar.

A questão do lixo é importante, e é preciso pensar sobre ela. Primeiramente, mostra o quando o assentamento ainda é dependente da cidade. Tem coisa que só se encontra na cidade, não tem jeito, como hospital, igreja, banco, por exemplo. Mas será que é preciso comprar tanta coisa, tanta comida ensacada e enlatada? O alimento poderia ser produzido no lote? É preciso pensar bastante sobre isso. Ainda, tanto lixo no assentamento deixa o solo sujo, tira a beleza do lote e, quando queimado, ainda pode gerar doenças nas pessoas que ficam respirando a fumaça. Pior que isso é que a queima do lixo pode até mesmo virar incêndio.

Além dos incêndios causados pela queima do lixo, de forma acidental, ainda têm aqueles que são causados de propósito, por pessoas de fora do assentamento. As queimadas preocupam muito os moradores do assentamento, pois o fogo se alastra, arriscando a queimar as matas, que são tão importantes e tão queridas pelos assentados. Além disso, é difícil controlar o fogo e as pessoas põem sua vida em risco para apaga-lo. Será que se todo mundo se juntasse poderiam buscar uma solução coletiva para o problema do fogo? Quem sabe construir aceiros nas bordas do assentamento e parar de queimar o lixo? Por fim, foi observado que pra tudo sempre tem uma solução, mas ela nem sempre está à mostra. Muitas vezes ela se encontra dentro da cabeça e das ideias das pessoas, que conseguem usar o que tem pra conseguir aquilo que ainda não tem. É gente inovando no jeito de irrigar, de controlar pragas e doenças, de plantar, e muito mais. Enfim, tem muita gente que está progredindo, pois estão tendo ideias maravilhosas. Das ideias, as pessoas criam metas e vão se planejando para conseguir crescer cada dia mais.

Muitas vezes é necessário ter alguns equipamentos e instrumentos para se conseguir colocar um plano em prática. Para conseguir isso, é importante economizar dinheiro e investir em algo que dá retorno. Os assentados garantem: “quem investe no lote, tem resultado”. Para investir certo, um dos assentados disse: “Não compro o que não é necessário. Prefiro investir meu dinheiro em vacas do que em moto velha. As vacas me dão leite, esterco e mais bezerros, mas a moto velha só me dá gasto (...). Este mesmo assentado disse: “Muita coisa o povo acha que tem que ter dinheiro para funcionar. Algumas têm mesmo: um arame, um moirão... mas muitas têm mesmo é que ter trabalho”.

No assentamento Olga Benário, parece ser este o segredo da prosperidade. E, dessa forma, cuidando da natureza, trabalhando, plantando, tem gente que está muito feliz, como este agricultor, que relatou: “Olha a fatura de alimentos... eu sou um milionário!”.

Conclusões

As metodologias participativas utilizadas permitiram realizar uma reflexão coletiva sobre a necessidade de fazer bom uso e manejo do ambiente no assentamento. A maioria dos assentados está se preocupando mais com a conservação ambiental, e é nestes lotes onde se vê maior satisfação pelos assentados, principalmente quando há planejamento e investimento nas atividades. No entanto, alguns pontos precisam ser mais discutidos, como a erosão do solo e a questão do lixo, fora e dentro do assentamento.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras do assentamento Olga Benário, em especial ao sr. Expedito e ao Fábio, que deixaram saudades. Ao à Capes e CNPq, pelo fornecimento de bolsas e ao CNPq e Departamento de Solos, pelo apoio financeiro ao projeto.

Referências bibliográficas:

- BERGAMASCO, S. M. P. P. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. **Estudos Avançados**, v. 11, p. 37–49, 1997.
- BERKES, F.; COLDING, J.; FOLKE, C. Rediscovery of Tradicional Ecological Knowledge as Adaptative Management. **Ecological Applications**, v. 10, p. 1251–1262, 2000.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA., 1967. p. 15
- FREITAS, H. R. **Contribuição da Etnopedologia no Planejamento da Ocupação e Uso do Solo em Assentamentos**. [Tese de Doutorado] Universidade Federal de Viçosa, 2009.
- GEILFUS, F. **80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. San José, Costa Rica: IICA, 2002. p. 217
- GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 2, n. 1, p. 35–45, 2001.
- LEITE, S. *et al.* **Impacto dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. São Paulo: Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2004. p. 392
- MANCIO, D. **Percepção ambiental e construção do conhecimento de solos em assentamento de reforma agrária**. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal de Viçosa, 2008.